HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Coordenador:

Regina Helena de Freitas-Campos(UFMG)

Participantes:

Nilza Micheletto (PUC/SP)
Marina Massimi (USP/RP)
Isaías Pessotti (USP/RP)
Josef Brosek (Lehigh University)
Mitsuko Antunes (PUC/SP e UNIMARCO)
Anamaria Ribeiro Coutinho (PUC/Rio)

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL

Regina Helena de Freitas-Campos
Universidade Federal de Minas Gerais

Os estudos contemporâneos da História da Psicologia têm demonstrado que o senso comum é a fonte de onde partem diferentes concepções da natureza humana que são registradas pela Psicologia Científica. Esta articulação entre o senso comum e modelos científicos é difícil de ser rompida, no caso da Psicologia, por se tratar de área de conhecimento que emerge das experiências diversificadas de seres humanos vivendo em sociedades cada vez mais segmentadas e plurais. Neste trabalho, a demonstração da hipótese acima referida será buscada através da análise das relações entre a elaboração de conceitos e de procedimentos de investigação e o contexto sócio-cultural onde são produzidos. Nesta perspectiva, a teoria das representações sociais é especialmente relevante, na medida em que estuda a gênese, estrutura e difusão das formas de conhecimento compartilhadas por diferentes grupos humanos, em momentos históricos determinados. Alguns exemplos da aplicação do modelo das representações sociais ao estudo da História da Psicologia serão relatados.

MODELOS DE ESTUDO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

Nilza Micheletto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A proposta de estudo consiste em analisar as diferentes concepções diante do fazer a história da Psicologia. No primeiro momento do estudo, analisam-se as diferentes concepções que orientam, atualmente, a elaboração da história da Psicologia. Tal análise resultaria de um levantamento de publicações dos últimos anos (periódicos, livros, teses, etc.) em história da Psicologia. Supõe-se que é possível detectar critérios que orientam a elaboração da história do conhecimento psicológico, como por exemplo: uma história traçada a partir de uma abordagem em psicologia (Kantor, 1983); a compreensão da História a partir da relação que a psicologia estabelece com outras ciências (Kirsch, 1976); uma história que busca conciliar as diferentes abordagens da psicologia (Wertheimer, 1970); uma história que busca a explicitação e avaliação das divergências e contradições entre diferentes abordagens (Buss, 1978; Figueiredo, 1991; Canguilhem, 1983); uma história traçada a partir da análise do desenvolvimento dos conceitos na obra de um pensador da psicologia (Sério, 1990), entre outros.

HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA: ALGUMAS PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Marina Massimi
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto

O trabalho aponta para o fato de que a Historiografia da Psicologia é, ao mesmo tempo, parte da História das Idéias (no que diz respeito ao estudo da História da Psicologia pré-científica) e parte da Historiografia das Ciências (no que diz respeito à História da Psicologia Científica). Serão analisadas também as relações entre a Historiografia da Psicologia e a Historiografia Geral, notadamente a abordagem da "Nova História". Tais relações proporcionam à Historiografia da Psicologia uma pluralidade de modelos e métodos. Cabe ao historiador a escolha dos métodos mais apropriados para a indagação historiográfica acerca de um determinado tema, num determinado período de tempo, num dado contexto, no âmbito de sua área de estudos.

PARA UMA HISTÓRIA DO CONCEITO DE LOUCURA

Isaías Pessotti
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto

Já desde o século V a.c. a psicopatologia envereda por três caminhos que às vezes se cruzam ao longo dos séculos anteriores. São três modos de entender a loucura. Um modelo mitológico, com raízes na epopéia homérica que entende a loucura como obra dos deuses; outro, passional-psicológico, vê a loucura como produto da força do instinto (ou da paixão), e um terceiro a entende como mero desarranjo da máquina orgânica. Ao longo dos séculos, esses modelos persistem com importância variável, de um ou de outro.

HISTORIA DA PSICOLOGIA: TEORIA E MÉTODO

Josef Brozek
Lehigh University

Serão discutidos o ensino, a pesquisa e a teoria da história da Psicologia. Informações relevantes sobre as tendências na literatura mundial e os desenvolvimentos organizacionais e institucionais na área serão fornecidas. Serão também abordados os seguintes itens:

1) investigações em arquivos;
2) métodos de análise quantitativa em história da Psicologia.

CONTEMPORANEIDADE NA PSICOLOGIA DE MANUEL BONFIM

Mitsuko Antunes
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Manuel Bonfim (1868-1932) produziu obras em várias áreas de conhecimento (Zoologia, Botânica, História, Sociologia, Pedagogia e Psicologia) e, em co-autoria com Olavo Bilac, algumas obras didáticas. Foi diretor do Laboratório de Psicologia do "Pedagogium" e professor das cadeiras de Pedagogia e Psicologia na Escola Normal do Rio de Janeiro. Considerado como representante do "pensamento radical" brasileiro, foi arguto intérprete do Brasil e defensor da democratização da educação no país como uma das principais armas para o rompimento da herança colonial. Suas idéias e suas obras são pouco conhecidas, tendo sido "esquecidas" pela historiografia brasileira. O objetivo deste trabalho é resgatar, nas obras de Manuel Bonfim, a criticidade e a contemporaneidade de seu pensamento psicológico, observando:

1) a crítica à Psicologia e à sua metodologia;
2) sua concepção da Psicologia e de fenômeno psicológico;
3) sua proposta metodológica para abordar as funções psíquicas superiores.

UM RETORNO HISTÓRICO COMO ESTRATÉGIA DE DISCUSSÃO DO FUTURO

Anamaria Ribeiro Coutinho
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Minha preocupação central está voltada para questões que têm sido discutidas sobretudo em abordagens externas à área psicológica propriamente dita, mas que focalizam a inserção sócio-cultural, econômica e política da produção teórica psicológica, assim como também da prática profissional correlata. Nesse sentido compartilho da perspectiva de interesse de autores que analisaram a relevância da psicologia — assim como também a de outras áreas das ciências humanas e sociais — enquanto parte dos paradigmas culturais que participam do processo de construção e regulação da subjetividade na sociedade contemporânea. Esse tipo de discussão pode ser encontrado em textos mais gerais de história ou genealogia das idéias e das teorias sociais, mas também em textos mais específicos de áreas como sociologia das ciências, sociologia das profissões, análises de políticas científicas etc. Em tais reflexões a psicologia tem um papel central, enquanto objeto de discussão, na medida em que ela foi frequentemente considerada exemplar dos modelos de socialização correspondentes ao desenvolvimento das formas mais recentes de individualismo.

A sociedade contemporânea atravessa uma fase de abrangente e

complexa restruturação, a qual tem sido comumente designada como a segunda revolução industrial. Entre as características mais marcantes dessa fase são listados, por um lado, o processo de informatização e seus desdobramentos nas formas de organização do trabalho, nas mudanças dos meios de informação e comunicação social; por outro lado, o desenvolvimento das neurociências e, seus desdobramentos nas formas de biotecnologias. Entretanto, o referencial que tem sido "bandeira" dessas novas áreas, por várias razões, não parece ser adequado para a formulação de uma tentativa de compreensão da própria inserção social dessas áreas e, ainda mais, de seus efeitos na estruturação de formas de subjetividade e de sociedade. É nesse contexto emergente que se torna particularmente relevante retomar e repensar a tradicional problemática psicológica da estruturação e regulação da subjetividade, levando também em consideração as redefinições transdisciplinares em curso no quadro contemporâneo.